



Gabarito Epidemiologia e Políticas de Saúde

Gabarito

Questão 1a – Observa-se uma relação inversa entre a proporção de nascimentos e a idade materna, ou seja, a proporção de nascimentos é mais elevada antes dos 30 anos e diminui com o avançar da idade.

Questão 1b – Observa-se uma relação direta entre o risco de síndrome de Down entre os nascidos vivos (nv) e a idade materna, ou seja, o risco é mais baixo antes dos 30 anos e aumenta com o avançar da idade.

Questão 1c - Observa-se uma relação inversa entre a proporção de casos de Síndrome de Down e a idade materna, ou seja, a proporção de casos é mais elevada entre os nascimentos de mães antes dos 30 anos e diminui com o avançar da idade.

Questão 1d – Baseado no gráfico apresentado, nota-se que, apesar da relação direta entre o risco de síndrome de Down entre os nascidos vivos (nv) e a idade materna, as maiores proporções dos casos da síndrome concentram-se entre os filhos das mães mais jovens, com menos de 30 anos de idade. Apesar de expostos a um menor risco, os filhos nascidos vivos de mães jovens, por serem maioria, concentram a maior parcela dos casos, em consonância com a afirmação de Geoffrey Rose relativa à limitação da estratégia de alto risco: um grande número de pessoas expostas a riscos baixos pode originar mais casos que uma reduzida parcela exposta a riscos elevados.

Questão 2 – letra d

Questão 3 – letra b

Questão 4a – Os indicadores utilizados por Miranda e colaboradores (2023) da área de saúde reprodutiva e materna foram: Mortalidade materna, nascimentos em estabelecimentos de saúde e natalidade adolescente / 1000 mulheres. Os indicadores de saúde da mulher refletem a situação de saúde da população como um todo e não só da população feminina. Seus níveis podem revelar iniquidades entre áreas ou regiões com diferentes graus de desenvolvimento. Por exemplo, a redução da mortalidade materna é um compromisso presente na agenda da ONU desde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e é um antigo desafio para o Brasil, em especial nas regiões mais vulneráveis. Institucionalizar rotinas de monitoramento baseadas nesses indicadores é um importante caminho para se



estabelecer capacidades nacionais que provoquem alterações nos determinantes sociais e ambientais da saúde.

Questão 4b – Os indicadores utilizados por Miranda e colaboradores (2023) da área de saúde do recém-nascido e da criança foram: Prevalência de atraso no crescimento, prevalência de malnutrição, Mortalidade abaixo dos 5 anos/1.000 nascidos vivos, Mortalidade neonatal/1.000 nascidos vivos e Cobertura vacinal (%). Os indicadores de saúde da criança refletem a situação de saúde da população como um todo e não só deste grupo etário. Seus níveis podem revelar iniquidades entre áreas ou regiões com diferentes graus de desenvolvimento. Por exemplo, a redução da mortalidade abaixo dos 5 anos é um compromisso presente na agenda da ONU e é, também, um antigo desafio para o Brasil, em especial nas regiões mais vulneráveis. Institucionalizar rotinas de monitoramento baseadas nesses indicadores é um importante caminho para se estabelecer capacidades nacionais que provoquem alterações nos determinantes sociais e ambientais da saúde.

Questão 4c - É possível observar que as regiões Norte e Nordeste têm pior desempenho em comparação à Região Sudeste e, particularmente, à Região Sul, que apresenta os melhores resultados do país nos temas. Isso indica a necessidade de maiores investimentos em saúde na Região Norte do Brasil. Pode-se observar importantes desigualdades entre as regiões em que devem ser consideradas para a decisão sobre a alocação de recursos. Com relação à saúde reprodutiva e materna deve-se pensar na qualificação do pré-natal e para a saúde do recém-nascido e da criança é importante focar em ações de enfrentamento à malnutrição e ampliação da cobertura vacinal, por exemplo.